

# REPUBLICA

PROPRIEDADE DO SYNDICATO JORNALISTICO CATHARINENSE

ANNO IV

ASSIGNATURA  
Trimestre . . . . . 30000  
Semestre (pelo correio) 70000  
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Despacho, 24 de Março de 1892

TYPGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 686

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

## Orientação politica em Blumenau

Sob esta epigrapha publicou anteriormente o sr. capitão Sorvilho Gonçalves, pelas columnas do *Jornal do Commercio*, um extenso artigo em que revela intelligencia cultivada no estudo da sociologia de gabinete.

Apegando-se aos principios abstractos d'essa sciencia que forma a columna de todas aquellas que constituem a serie dos conhecimentos humanos e recordando as palavras do presidente Jefferson dirigidas aos seus concidadãos da Patria Norte Americana, ao inaugurar o seu periodo presidencial, — s. s. aconselha nos Catharinoses e especialmente ao activo e heroico municipio de Blumenau que estejam e ponham um voo sobre os acontecimentos que agitam esta capital nos dias 26, 27 e 28 de Dezembro ultimo e tiveram a consequencia de fazer imperar a vontade de uma insignificante minoria contra a opinião clara e francamente manifestada por quasi todo um povo!

Para s. s. é tudo isto coisa muito facil e de somenos importancia!

Ou o sr. Sorvilho escarnece d'este bom povo ou s. s. não tem idéa bem clara dos principios que regem a forma republicana de governo, particularmente a Republica Federativa!

E, si não, veja e publico o que diz o sr. profeta nas considerações geraes do seu artigo e o que aconselha quando pretende tirar as conclusões das promessas que estabeleceu.

Citando as palavras do presidente Jefferson: «Todos terão presente este principio sagrado: de que, ainda mesmo que a vontade da maioria tenha de prevalecer em todos os casos, esta vontade, para que seja justa, ha de ser renouar; que a minoria tem tambem seus direitos, que devem ser protegidos por leis iguaes e que seria uma oppressão violar.....» s. s. entende, e a nosso ver entende muito bem, porque é um principio fundamental republicano, que a maioria deve predominar e governar a minoria, pondo, porém, todo o cuidado em ser atenciosa e respeitadora da opinião d'ista.

Mas s. s., que assim entende, que assim se mostra propenso a seguir uma politica vasada em moldes tão puros, por que razão tergiversa e destrõe todo esse castello de homena imparcial na politica catharinense, aconselhando a maioria da população d'este Estado que ponha generosamente à margem os resentimentos que, por ventura, ainda vicejem em seus corações, produzidos pelos aconte-

cimentos de uma pseudo revolução, e aceite o predomínio das idéas da minoria?

Qual é então a vossa orientação politica, sr. prefeito?

Como conciliar as vossas premissas com a vossa conclusão?

Reconheceis que a vontade da maioria tem de prevalecer em todos os casos, mas dizeis a esta mesma maioria: «Sede generosa e curvaveis ante a vontade da minoria, porque esta assim o quer; do contrario não vos dará a ordem, a paz, a tranquillidade e o respeito à lei que tanto desejais!»

Não, sr. prefeito. O vosso conselho devia ser outro. Deveis ter dito: «Lá ao longe, lá onde se assenta na curul presidencial o cidadão que dirige os destinos d'esta Patria, digna de todos os respetos e de todas as felicidades, porque são grandes, nobres e generosos os sentimentos de seus filhos, chegou, pela voz dos representantes d'este Estado, a noticia de que n'este recanto, que constitue uma das bellas constellações da Republica de Benjamin Constant, se levantava uma parte do povo disputando a preferencia da governação sobre a outra parte, e que a primeira, por circunstancias occasionaes e com o auxilio de estranhas forças, se avigorou em uma das localidades do mesmo Estado e conseguiu o seu desideratum, apesaz de sua reconhecida minoria sobre a segunda e dos pacificos protestos, d'ista.

«Lá constou isto e mais que a facção sediciosa obstinava-se em conservar em suas mãos um poder que não lhe pertencia e que o povo, assim offendido em seus direitos, n'esses que conquistou com o 1789 da França e que o 1889 do Brazil lhe entregou em sua plenitude, preparava-se para reaver-o, usando tambem dos mais violentos postos em pratica por aquella e que a este tanto repugnava a principio.

Era a guerra civil, a guerra de irmãos contra irmãos que ia apparecer n'este Estado, onde, poucos dias antes, imperava o trabalho, a concordia, a harmonia no seio de sua população pacifica e laboriosa.

«Estão, o cidadão que tem assento n'aquella curul, a quem, por dever de seu cargo, incumbem tambem velar pelos Estados restabelecendo n'elles a ordem e a tranquillidade, precisam mandar agentes seus, que, alheios a todas essas lutas, sem affeições por esta ou por aquella parcialidade e isentos completamente de interesses locais, viessem aqui observar de perto os acontecimentos e, com sua palavra de paz e agindo em nome de toda a União, fizessem justiça a quem a merecesse.

«Para essa difficil tarefa foi enviado um emissario, que escolheu-me para seu fiel auxiliar. Aqui estou diante de vós e, de accordo com os ditames de minha consciencia, com os luzes do meu espirito, com os principios que professo e que encontram

nas celebres palavras de Jefferson (aqui o sr. prefeito reitará as celebres palavras) o mais decidido apoio, volto para junto do meu companheiro, do meu amigo, d'aquelle que mais directamente recebeu a incumbencia de vos fazer justiça, de respeitar a vossa vontade e autonomia, e vou dizer-lhe que sois vós que estaes com a razão, que vos deve ser restituído tudo quanto reclamais e vos pertence de bom direito; aconselho-vos, porém, que sejais generoso, que respeiteis a minoria, porque ella tambem tem direitos, que devem ser protegidos por leis iguaes.»

Assim devia ter fallado o sr. prefeito, e o seu conselho seria então respeitado e acatado.

Ao em vez d'isso, s. s. prefero insultar-nos, dizendo que somos fortes, que constituimos realmente uma maioria, que combatemos por principios, mas que deixamos-nos d'essas tolices! Cedamos tudo à minoria exigente e plantamos batatas, até que essa mesma minoria entenda o contrario!

Com estas idéas s. s. voltou de Blumenau, onde encontrou um eleitorado de 2.400 e tantos eleitores, dos quaes 3 ou 6 applaudem as arruaças que se deram n'esta capital nos dias 26, 27 e 28 de Dezembro, a que s. s., com tanto desembaraço, dá o pomposo nome de—revolução.

Vá agora s. s. aos demais municipios; vá a S. Bento, Joinville, Brusque, Tijucas, Tubarão, Jaguaruna, Araranguá, S. Joaquim; vá aos municipios serranos e venha nos dizer do novo (fazendo considerações sobre a lei biologica do atavismo): «Realmente, senhores, vós constituís um partido grande; vós sois o povo do Estado pedindo o respeito à lei e à vossa vontade soberana; mas nós (eu e o meu companheiro) somos a força e representamos aqui uma vontade superior à vossa vontade.

«Ide plantar batatas, que isto de lei e soberania são vaidades que tola mente alimentam.

«Para a vossa soberania temos as aguçadas pontas de nossas espadas!»

«Insensatos! Brincaes com o leão que se fez cordeiro e não lhe enxergas as garras que, pouco e pouco, se vão descerrando!»

## Centro Republicano

O Centro Republicano Catharinense reune-se hoje, ás 7 horas da noite, para tratar-se da reforma dos estatutos e eleição de novo directoria.

Não se imagina facilmente com que rapidez a Allemannha esqueceu o principio de Bismarck, diz um jornal francez. E para prova—a, annuncia que a publicação dos *Escriptos* do ex-chancellor, que se annunciava no começo como um excellente negocio de livreria, cahia tanto depois da queda do principio que o editor offerece por qualquer preço o stock dos tres mil exemplares que lhe restam, dando de quebra os clichés das illustrações.

## FALLA-SE

em uma musica por 40 réis.

## VARIOS TOPICOS

V

Nos paizes em que a lei é a sacra dos cidadãos, ha por ella como que uma adoração e um respeito taes que chega-se a taxar de desprezível o individuo que a desrespeita na sua mais insignificante disposição.

Ali, a autoridade que a viola é punida e o individuo que a toca tambem. Quando ella é má, contrária ás aspirações populares, o povo, nesses paizes, une-se e pede aos poderes competentes a reforma della, indicando o que aspira. E esses poderes, emanados d'elle, em geral satisfazem logo a sua soberana vontade. Felizes que são esses povos!

Entre nós, infelizmente, dá-se o contrario. Falamos muito hoje pela inviolabilidade da lei, mormente si ella soffreu um arranhão, por mais leve que seja; amaldiçoamos a praça publica, si tanto satisfaz as nossas ambições.

Nem reparamos sequer que, para punirmos um crime, praticamos outro crime!

No União, o presidente da Republica fere a Constituição Federal, em 3 de Novembro. Em 23, porém, o povo, o exercito e a armada unem-se e restabelecem a Constituição, declarando então em seu manifesto o vice-presidente da Republica, já investido do governo do paiz em nome da legalidade, que a inviolabilidade da lei seria para elle e seu governo o empenho mais sacratissimo. Mas, oh! decepção! Dias depois rasga a Constituição mandando depór governadores de alguns Estados e acorçoando e auxiliando a deposição de outros! Mais uma incoherencia! Mais um crime! Outra dictadura! Que tração!

As opposições nos Estados, aproveitando-se d'essa politica nefasta, sanguinolenta, viram que ella lhes facilitava a ascensão ao poder e pozeram-n'a tambem em pratica.

«O governador Muller adheriu à dictadura», gritavam uns.

«O governador Lauro sancionou um orçamento que contém um imposto sobre heranças necessarias», gritaram outros.

«Pois deponha-se o governador; pois rasgue-se a Constituição», diziam todos. E rasgou-se uma, e depoz-se outro!

Isto é, elle não se deixou depór; depositou o governo n'outras mãos, para restabelecer a tranquillidade da familia catharinense.

E os autores de tudo isto foram os proprios que em 22 de Novembro bradavam em altas vozes: «Fóra a dictadura—Deodoro; viva a Constituição Federal.»

Repelliam a dictadura da União, e logo apoz proclamavam a do Estado; indignaram-se contra a violação do pacto federal, e em seguida rasgam

o pacto do Estado, que lhes era caro e inestimavel como o outro, já não mais ainda.

A Constituição da União determina que o Superior Tribunal de Justiça é o competente para processar e julgar os criminosos politicos. Si, por tanto, eram criminosos politicos os governadores, por adherirem à dictadura, porque é que as opposições dos Estados não os denunciaram a esse Tribunal, por intermedio do procurador da Republica? E quando ellas não o fizessem, devia essa medida ser adoptada pelo sr. Floriano Peixoto, tanto mais que o seu governo tinha por principio a integridade da lei.

Por outro lado, a Constituição do Estado confere ao povo o direito de reclamar dos poderes politicos tudo quanto lhe aprouver em favor dos seus interesses e direitos; e confere tambem ao governador a attribuição de suspender e revogar as leis complementares.

E', pois, evidente que, si o povo impugna o pagamento de imposto sobre heranças necessarias, devia reunir-se e impedir do governador a suppressão d'elle, por meio de uma commissão ou de uma representação, na forma legal. Fez isto a opposição? Fez isto alguém?

Não falleis, pois, mais em respeito à lei, porque o mesmo povo que vos ajudou a depór pode depór-vos.

Sede coherentes, um dia, ao menos.

J. A. COUTINHO

## ALFINETADAS

V

Que felizardo o Romão! dez contos quantes no bolso! Nos teus casos eu traria uma linha de peçoço, para livrar dos quebrantos, ou mesmo dos mãos olhados, d'aquelles que atraz da—grande—de correr já são cançados! Até eu, cuja barriga é patriota sem medo, d'esta vez qual batalhão fique a chapar no dedo! E' que a Sorté é caprichosa; tem pirraças de molinos; bafejo-a e se illustre commandante do *Fofo*. Muito bem! Quero abraçar-te, (e que momento proprio!) e tambem dar um conselho: não esqueças do Felício, d'um saboroso presente, e a garrafinha do Porto! Não sou lá tão exigente, como o Floriano Peixoto, (que depois já meio mundo, como nunca ninguém fez, e que até dormindo vê q'anda perto a sua vez.) Andem lá; qu'ahi vem o fim, d'esta vez é que aporta; não me logrem, que tambem eu fiquei de bocca aberta, a olhar para vós; e, apalpando a sigiberra, reflecti, que sempre és, d'esta vez, mais uma amoira! Aos felizardos saudando, lhes desejo igual cartada; pelo que de leve don'thes esta—quinta alfinetada.

PLACIO

### OS GASPARISTAS

Não é o Rio Grande do Sul que ha adoptado a politica do sr. Gaspar Martins, aqui, entre nós, tañtam os he e de fora, com elle.

Os chefes federalistas, não satisfeitos por dilaparem a boa fé deste povo com promessas que não realisam nunca e com a invenção de torpos calumnias contra o partido republicano, ainda o atração com as mais repugnantes machinacões, e os mais vandálicos conclavos, que ajustam em suas relações politicas com o ex-senador a que nos referimos.

E notorio no Rio Grande do Sul que uma activa correspondencia politica é trocada entre os chefes federalistas do Estado e esse velho monarchista Rio-grandense, desconfiando-se até ser ella offensiva do regimen estatuido na Carta Federal.

Pretendem acaso que o Grilo—pela ascensão do semi-deuses bandidos para lá da terra heroica dos Pampas até nos?

Suppõe-se que é para isso que estão mancomunados.

Mas, oh! infelizes, oh! traidores, vós não vedes que caivais a ruina da Patria e a desgraça do povo com essa pretensão desastrosa?

Bem vemos que dais vivas á Republica nas reuniões populares que fazeis, apenas para que o governo da União vos tenha na conta de republicanos; mas que, ás occultas, dizeis aos vossos antigos proselytos, a quem provavelmente recomendas sigilo, estar liquidada a actual forma de governo e que em breve renascera á outra, a vossa predilecta.

Não é isso porém, nos surprehende. Quer de vós, quer do sr. Gaspar Martins, para quem sorris, com quem contaís, em quem vedes um anjo salvador, esperavamos a resistencia.

Elle e vós, pois, seréis tão acreditados pelo povo, que vos estuda e repudia, como nós e seríamos si, em plena fragrança monarchica, levantássemos saudades á monarchia. Constançamos na opinião publica, de que não dizeis.

Bem sabemos os republicanos Rio Grandenses, que, hontem separados, intrigados mesmo, se unem hoje pelos laços do amor á Patria, constituindo um partido unico de heróes para resistir ás tiranias do dr. Gaspar Martins.

### PARABENS A ELLES.

### NECROLOGIA

Falleceu na villa de Tijucas o nosso co-religionario e amigo Gaspar Laus, que ja pouco se exortára do cargo de commissario de policia.

A sua exma. familia apresentamos as expressões do nosso pesar.

A rasinha regente de Hespanha ágracia senhora do general Porfirio Diaz, o grande patriota mexicano, com a condecoração da ordem de Maria Luiza, como prova de agradecimento pela parte por ella tomada na organização dos soccorros aos inundados de Hespanha.

E talvez a primeira senhora americana que recebe essa distincção.

### CAIXA ECONOMICA

Movimento de 23 de Março:  
Entrada. . . . . 41:328\$000  
Retirada. . . . . 399\$105

Saldo dos depositos na presente data. . . . . 1.477:842\$29

Segundo o calculo de Flammarión, tem morrido neste seculo, de morte violenta, isto é, nas guerras, enforcados, assassinados e por suicidios, uns 40 milhões de seres humanos, que correspondem a 4.095 por dia, ou 45 por hora.

### Alfandega

RENDIMENTO  
Mes de Março  
Do 4 a 22 . . . . . 88:490\$281  
Dia 23 . . . . . 4:570\$627

90:060\$908

### INGRATIDÃO

(Do Futuro, da Laguna)

Um dos sentimentos mais nobres, que dá á justa medida de adiantamento moral de um povo e, sem duvida alguma, o da gratidão, maiormente quando elle se manifesta por actos publicos, como o que perpetuam no cunhal de uma rua ou no pedestal saliente de uma praça e nome dos benemeritos desse povo.

O Conselho de Intendencia Municipal, presidido pelo cidadão Costa Carneiro, comprehendendo exactamente este sentimento e cumprindo um dever pelo reconhecimento de quanto haviam sido efficazes perante o Governo da União os esforços empregados, em beneficio desta terra, pelos cidadãos dr. Lauro Severiano Muller, coronel Gustavo Richard e senador Raulino Horn, na concessão do maior desdobramento deste municipio—o melhoramento do porto e barra desta cidade,—resolheu em uma das suas sessões dar o nome de dr. Lauro Muller ao antigo largo da Carioca, de Raulino Horn á rua Direita, onde o senador Raulino nasceu, e do coronel Gustavo Richard á rua da Praia.

Isto resolveu o Conselho de Intendencia Municipal e isto se fez.

Era uma prova da gratidão do povo lagunense que não podia dar mais.—Perpetuam no cunhal de duas ruas e no poste solitario de uma praça os nomes daqueles que tão francamente se haviam esforçado pela realisação de um melhoramento instantaneamente reclamado desde muitos annos por esta população já descrento do seu cumprimento.

Volveram-se dias uns sobre outros, e a fatalidade, que parece aciosamente querer ferir esta boa terra brasileira com a demenciação que só as ambições inconfessaveis geram, e os odios pessoais, prominentes da baixa intriga e satanica invidia, aculada; a fatalidade, diziamos, lançou o nosso meio social em uma desordem indescriptivel, em uma anarchia tanto imprevista quanto odiosa, e obumbrando o claro entendimento dos novos gestores municipaes, gestores em nome da sedição impunitiva que deram o retumbante nome de—revolução, fel-os commetter o maior dos attentados contra um dos mais sagrados sentimentos d'este povo: o sentimento que mole o seu progredimento moral,—a gratidão, trocando os nomes dos benemeritos cidadãos dados ás duas já referidas ruas e praça por outros.

Vejam:  
A praça Dr. Lauro Muller chama-se 29 de Dezembro.

Substituiram um nome coberto de benções, de louvores, de estromidos festejos, por elles mesmos tribuados, por uma data que nada significa e será eternamente uma noção na historia da terra cadiarinense.

A rua Raulino Horn restituiram o nome de—Direita.

O illustre e benquisto filho d'esta terra, incapaz na obtenção do nosso grande melhoramento, melhoramento que os projectos agures d'esta cidade julgaram perdido, devia ser assim tratado por estes ingratisimos cidadãos gestores.

A rua da Praia deram o nome de rua do Commercio.

O benemerito e honrado cidadão Richard, infatigavel propugnador do levantamento d'esta praça pela realisação tambem do grandioso melhoramento, que elle proprio, em pessoa, veia inaugurar por entre os estrepitosos burrilhos dos actuaes seus adversarios, devia ter o destino dos outros.

Pessimamente!  
Ingratissimamente!  
Agora o povo que reclama.

Seria vergonhoso e daria um triste indicio da sua alma si passivamente deixasse passar sem um protesto a indecorosa destruição da mais apreciavel prova dos seus sentimentos de gratidão pelos tres patriotas emeritos, criminosamente esbulhados d'esso direito.

O povo, estamos certo, reclamará contra tão execranda ingratitude.

Basta que saiba cumprir o seu dever.

### Cambio de hontem

Sobre Londres . . . . . 44 3/4

### E' HONESTO?

(Do Combate)

E' honesto o governo que, fazendo guerra ao sr. Mayrink em nome do thesouro, procurando por todos os meios appeal-a da posição de presidente do Banco da Republica, chama um amigo para occupar este lugar para poder agir neste estabelecimento de credito, á vontade?

Sim, porque o sr. Mayrink naturalmente não se prestaria a obedecer legamente: sim, porque o banco já obtive favores do governo, depois da nova directoria: sim, porque o banco já teve a sua fiscal, nomeado pelo governo, que pagou assim indirectamente o serviço que este fiscal lhe presta, defendendo-o no Journal do Brazil. Dizemos pago indirectamente porque o ordenado de 8.000\$ annuaes e pago pelo banco, mas em compensação o banco recebe os favores do governo, como, dizem, já recebeu um deposito de 5.000.000\$000.

Sim, porque a nova directoria de mittin do banco antigos empregados honestos, que ha muito serviam, affin de fazer vagas para os candidatos do governo, que lá estão graças á honestidade do mesmo governo.

Sim, porque o governo, em lugar de exigir da nova directoria o cumprimento do dever, como o exigira da directoria demissionaria; isto é, a entrada da garantia das emissões para o Thezouro, não só entrega ao banco mais dinheiro do Thezouro, como, dizem, ficará como fiador do emprestimo que o sr. Figueiredo tenta fazer n.º Europa.

Sim, porque o governo que se tem empenhado por diversos devedores do Banco da Republica, manda perseguir atroamente o conde de Leopoldina, porque este capitalista vive o desafio de comparecer, no dia 15 de novembro do anno passado., na parada sob o commando do marechal Deodoro e d'este merecera a estina.

E' honesto o governo que, como o denunciou a Cidade do Rio, para garantia de um credito aberto em Londres a favor de um banco, recebe, como caução, certo numero de apolices da divida publica e que consente substituil-as por accões de uma companhia arrebentada?

Sim, porque adesse credito de que se autorizou ainda deve o banco 200.000 libras sterlinas e a caução das apolices foi substituida por 40.000 accões da tal companhia; ora 200.000 libras pelo cambio actual representa mais de 4.000.000\$ e as 10.000 accões, pelo sua ultima avaliação valiam apenas 750.000\$, de sorte que, no caso de ser preciso liquidar a caução, o prejuizo do Thezouro excederá de 3.000.000\$000 lb.

Sim, porque este governo, que guarda tão bem os cofres do thezouro, ingenuamente recebe, em lugar das apolices que o tal banco deu em caução, accões do valor de 75\$. da ultima cotação, pelo de 400\$000!...

E' honesto o governo que adianta soldos na marinha em mais de 30.000\$, quando tem sido augmentado o de todas as classes militares, proporcionalmente?

E' honesto o governo que, diante de um orçamento sem base, desfalca, deficitoso, falso como o que foi votado pelo congresso, ainda procura desequilibrar-o mais, fazendo mudanças nos corpos diplomaticos, para dar ajudas de custo que importam em muitos contos de réis?

E' honesto o governo que, a pretexto de conspirações imaginarias, de vez em quando manda acender os fogos dos encouraçados, para queimar carvão que custa muito dinheiro pelo cambio actual?

E' honesto o governo que deposita em dos bancos privilegiados a enorme somma de 60.000.000\$, não por que esses bancos pedissem tal quantia, pois não a quizeram receber em conta corrente, sim unicamente como deposito, mais, segundo a voz do paranoico, unicamente para poder alqueim tirar a commissão sobre essa elevada importância?

Comprehendemos todos os homens sensatos e honestos d'esta terra (felizmente ainda os ha) que não estamos em tempo de defezas gratuitas e principalmente quando a defeza é feita em favor de um governo perdido na opinião publica, como é este que se acha á frente do paiz.

Temos ainda muitos outros factos para com elles provar que o governo do sr. marechal Floriano não é tão honesto como se influencia. Si o governo não tira do Estado para si, faz peior; deixa tirar, dá, espedida, corrompe, e isto vem dar na mesma. Tão criminoso é quem pratica um tolheito, como quem o consente em injusta para que seja elle commettido. Guardamos os outros factos para outro artigo.

### O MARECHAL DEODORO

Hadias, n'uma manha de sol, logo ao despertar, li nas gazetas, que uma pessoa amiga me entregou, uma breve noticia, dizendo que o marechal Deodoro estava gravemente enfermo e que a sua preciosa vida corria perigo.

Esta funesta local, simples, concisa, occupando apenas tres linhas na alva fralda de um jornal, feriu-me profundamente, commoveu-me, alucinando-me o espirito.

Saudoso e dolorido, puz-me logo a evocar a nobre figura symbolica deste grande soldado, que tanto admiro e a quem todos os artistas do meu paiz veneram e adoram, pela sua figura esthetica, pelo seu ar de obra d'arte.

E o fundador da Republica Brasileira, alto como um falcao de plumagem negra, surgiu-me brilhantemente, no seu grande uniforme, dentro daquella farda correctissima, que ninguém veste com mais garbo nem com mais linha, e trazendo á cintura a sua espada gloriosa, que em me honraria de beijar e de estreitar de encontro ao peito, na qüentura do coração de moço que pulsa cheio de sangue e sem medo.

Assim, na magestosa solemnidade de um fardamento caprichoso, eu, que amo o generalissimo artisticamente e pelo muito que fez pela minha terra, de cujo brio e de cuja honra elle é a violeta, o vi, não doente, não soffredor, mas na imponencia da força e na apothose da coragem, como nos dias em que andou no clarão dos campos de batalha, no sarilhão das desgraças e dos choques de cavallarias.

Sim, o bem amado marechal lembrava-me os dias de gloria da minha Patria e fazia-me ver exercitos, cheios do po, cobertos de sangue, levando triumphalmente uma bandeira, que em me acostumei a adorar desde que tive olhos. Encarnação da Alma Militar, eu, na sua pessoa sympathica e marcial, vi clarins nervosos tocando musicas estranhas, da mais fina emoção, e rufos de tambores, e soldados passando, e bayonetas de aço reluzindo ao sol, e rumor e bandeiras desfaldadas!

Para mim o general Deodoro é tudo isto e mais a esperança dos patriotas, que olham para elle com olhos cheios de lagrimas e com o coração pesado de tristezas. A' força de receber tantos prantos, elle é como o largo oceano mysterioso e musical, como esse profundo mar, onde a liberdade não tem limites e onde a gente se sente bem e tem vontade de cantar.

Posso dizer, cheio de orgulho e para me encolorecer—antes de conhecer-o eu era athen, hoje não, hoje eu tenho um Deus—é o marechal Deodoro!

Esta paixão por este extraordinario benemerito, por este sempre doce e ingannimino pae dos brasileiros, influencia não é sumentemente um culto meu, do meu feroz egotismo de idolatria, não; este amor é de todos nós os que nascemos sob este céu azul de velludo e sobre a grande esmeralda verde desta terra.

No Brazil só ha um grande ideal, um grande amor supremo, é o que consagramos ao generalissimo Deodoro, especie de religião das creanças, das mulheres, dos homens, dos velhos e dos moços. E é ainda por esta Fé que vivemos e supportamos a tyrannia dos traidores!

Eu seria eternamente infeliz si não escrevesse um dia estas linhas sobre a individualidade mais pura, mais bronze harmonioso que tenho conhecido, e isto fazendo creio poder morrer satisfeito, porque soltei o coração de uma gaiola de ferro.

Quem não me comprehender, que me condemne.

OSCAR ROSAS.

### Thezouraria de fazenda

REQUISITOS DESPACHADOS

Dia 23 de Março

Gabriel Heil (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.  
Theodoro Spiesen (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

Henrique Estalio Mafra (2.º despacho).—Recolla-se ao cofre de depositos e cações a inclusa caderneta sob n.º 2786, na importancia de 400\$, de accordo com a informação da contabilidade.

A proposito das manifestações de sentimento com que foi recebida em França a noticia da morte do duque de Clarence, a Revista retrospectiva reproduz uma nota de Gudin de la Brenerie, o amigo de Beaumarçiais, que tem uma certa actualidade nesta occasião.

«O rei e a rainha de Inglaterra estavam no theatro com toda a familia real, quando o ministro recebeu o immediatamente levou ao camarote real a carta do embarcador ingles em Paris annunciando-lhe a prisão do deventurado Luiz XVI. A perturbacão do monarcha foi tão visivel que os espectadores se sentiram tomados do impetimento e o espectáculo foi interrompido.

O rei levantou-se e dirigimo-se á assembleia: «Milrds e senhores, disse elle, mostrando a carta, o rei de França; meu irmão, acaba de ser encarcerado pelo seu povo.»

Um grito de indignação e reprovação irrompeu de todos os pontos da sala.

O soberano sahio do theatro, segundo por toda a familia.

A assembleia entouo então o hymno tio bello: «Oh! meu Deus, salva o nosso Rei!»

Em seguida a esse cantico religioso, ouviram-se gritos de: «Abaixo o panno! Termine o espectáculo!»

O director do theatro compareceu em scena e pronunciou estas palavras: «Meus senhores, restituir-se-ha á publico o preço dos logares! Mas o publico respondeu-lhe: «Não, não, para os hospiaes, para os pobres!» E todos os espectadores, penetrados de angustia, retiraram-se em silencio.

Os espectadores foram suspensos durante muitos dias.»

A scena é bella: está, porém, provado hoje que, si as côrtes da Inglaterra, da Austria e da Russia tivessem querido negociar com a Convenção, nem Luiz XVI nem Maria Antonietta teriam morrido no cadafalso. Dois emissarios que bantou mandos a Vienna, com instrucções secretas, cujo resultado teria sido a salvacão da rainha, foram metidos n'uma enxovia. Os reis sentiram e choraram a morte de Luiz XVI, porque o supplicio do infeliz monarcha os assustou, mas nada fizeram para o salvar.

Enquanto o proteccionismo triumphava na Europa, fecha os portos de cada paiz nos productos estrangeiros e eleva ao reoar de cada nação como que novas grandes muralhas da China, o livre cambio está flurecente e victorioso... na Costa d'África.

Em Zanzipher fizeram-se grandes festejos por ter sido aquelle porto proclamado porto franco. No dia 4.º de fevereiro toda a colonia estrangeira foi incorporada felicitar o sahido por esta sabia medida e o presidente ingles, sob um rico doce erigido no edificio da alfandega, ao som de trombas e ao tronar da artilheria, annunciou solemnemente a abolição de todos os direitos aduaneiros e concluiu os presentes que eram muitos europeus e milhares de indigenas a abraçarem pela prosperidade de Zanzipher: cidade hoje mais do que nunca, destinada a ser o grande emporio da Africa Oriental. No mesmo dia começou a ser impressa a Gazeta do Commercio, primeiro jornal publicado na Africa Oriental. O dia em que houve a solemnidade foi declarado dia de festa, o commercio fechou, as casas foram iluminadas, etc., etc.

### TOSSES E BRONCHITES

Curam-se com o Anglo com Told e Guaco, de Rauliveira.

# Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGIO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

# COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

## SOLICIT. DAS

### Ao publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinaes de Rauliveira*, têm apparecido de suas imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nobres productos; por isso, acons. llhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

*Raulino Horn & Oliveira*

### COGNAC DE ALCATRÃO

Eu abaixo assignado doutor em medicina, etc., attesto que tenho empregado com bons resultados o preparado do sr. Alfredo Bravo, denominado Cognac nos casos principalmente de affecções broncho-pulmonares, quer isolado, quer reunido a outras molestias.

O referido é verdade o que affirmo pela fé de meu grão.

Rio, 9 de novembro de 1890.

*Dr. Henrique de Sá.*

### COGNAC DE ALCATRÃO

Attesto que tenho empregado, com optimos resultados, em diversas affecções do aparelho respiratorio o *Cognac de Alcatrão*, preparado pelo sr. Alfredo Bravo.

Campos, 3 de dezembro de 1890.

*Dr. Victorino Baptista.*

Deposito na pharmacia Rauliveira

### CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira - Attesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angio com Tolú e Guaco*, de sua composição.

Curitiba, 4 de junho de 1891. - *Telemaco Borba*, deputado.

### COGNAC DE ALCATRÃO

Attesto que tenho empregado, com bem resultado, no tratamento das affecções do aparelho respiratorio o *Cognac de Alcatrão* dos srs. Gomes Cardia & C. meparecendo poder esse preparado substituir vantajosamente o licor de alcatrão de Guyot, que importamos.

Campos, 4 de dezembro de 1890.

*Dr. Barão de Miracema.*

Deposito na Pharmacia Rauliveira

### CAMARAS DE SANGUE

Aconselha-se aos convalescentes d'esta terrivel enfermidade o uso do *VINHO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU DE RAULIVEIRA.*

## EDITAES

### Thesouro do Estado

INDUSTRIAS E PROFISSOES

De ordem do cidadão inspector deste Thesouro, faço publico, que está encerrado o lançamento do imposto de industrias e profissões, e desta data ao prazo de 30 dias poderão os contribuintes dirigir suas reclamações ao mesmo inspector, no caso de se julgarem prejudicados.

Directoria da Arrecadação das Rendas do Thesouro do Estado de Santa Catharina, 4 de Março de 1892. - O 2.º escripturario, *Manoel J. d'Almeida Coelho.*

### Thesouraria de Fazenda

De ordem do cidadão inspector, faço publico, para conhecimento de todos, que a junta administrativa da Caixa de Amortisação, em sessão de 3 do corrente, mandou prorogar até 30 de junho d'este anno o prazo marcado aos bancos da Bahia e emissores de Pernambuco e do Norte para a substituição das notas do Thesouro de que se serviriam para sua emissão.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 18 de Março de 1892. - *Ernesto A. da Natividade*, 2.º escripturario, servindo de secretario da junta.

### Thesouraria de Fazenda

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

De ordem do cidadão inspector, faço publico, para conhecimento de todos, que a junta administrativa da caixa de amortisação, em sessão presidida pelo cidadão ministro da fazenda, de 23 de fevereiro ultimo, resolveu prorogar até 30 de junho do corrente anno o prazo marcado para a substituição dos bilhetes do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil impressos sobre as notas do thesouro que para esse fim lhe foram cedidas, e bem assim a continuação da substituição dos bilhetes do Banco União de S. Paulo, de 100\$ e 500\$ da 1.ª emissão, como tambem o recolhimento das notas do thesouro de 100\$ e 500\$ da 5.ª estampa em circulação, dentro do mesmo prazo.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, 19 de Março de 1892. - *Ernesto Anastasio da Natividade*, 2.º escripturario, servindo de secretario da Junta.

## AVISOS

S. C.

### BONS ARCHANJOS

Convidam-se os socios d'esta sociedade para uma reunião domingo, 27 do corrente, no salão do edificio do Club 12 de Agosto, afim de tratar-se da eleição para nova directoria e mais interesses da mesma sociedade.

Desterro, 23 de Março de 1892.

### CENTRO REPUBLICANO CATHARINENSE

Sessão de assembléa geral, quinta feira, 24 do corrente, ás 7 horas da noite, no salão do sobrado á rua João Pinto, n. 24, para tratar-se da reforma dos Estatutos e da eleição de nova Directoria.

Pede-se o comparecimento de todos os socios e membros do Partido Republicano.

## ANUNCIOS

### VENDE-SE

por commodo preço, duas casas, uma na freguezia de Santo Antonio e outra á rua Dr. Rolla n. 9, ambas com terreno regular, plantado de cafeeiros e outras arvores fructíferas; a tratar com o seu proprietario

*Hermogenes d'Araujo Bastido.*



## AO SAPATINHO ELEGANTE



Grande variedade de calçado para homens, senhoras e crianças

PREÇOS MODERADOS

**Julião Martins Barbosa & C.ª**

12 - Rua do Commercio - 12

Qual monarchia! Que restauração!!!

O que está na ordem do dia, é: o que? As festas de Passos e Semana Santa. Então, não sabes?!

Vamos, vamos: aonde?! A casa do JULIÃO,

**Ao Sapatinho elegante**

comprar o calçadinho fresquinho, bom e baratinho, que elle tem sempre na sua casinha, bonitinha, pequenina e chicsinha.

QUAL DEBORDO! QUE MONARCHIA!!!!

Calçadinho ao alcance de todos, é o que queremos.

**Nada de balélas**

**AO JULIÃO! AO JULIÃO!**

12 RUA DO COMMERCIO 12

A distinctiva, sem excepção.

Recommendo-lhe **HOTEL YPIRANGA**

COM BONS COMMODO, BOA MEZA, VINHOS

**BANHOS QUENTES E FRIOS**

**COCHEIRA PARA ANIMAES**

Joinville. S. Catharina.

Das Hotel Ypiranga empfiehlt sich mit allen Bequemlichkeiten, guten Essen und Trinken.

O PROPRIETARIO - João Antonio C. Maia.

